



CAMILA LESSA DO CARMO

**POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
DE LEITURA DE CAMPANHAS EDUCATIVAS RACIAIS**

**LAVRAS – MG
2021**

**POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA DE
CAMPANHAS EDUCATIVAS RACIAIS**

**EXPLORATION POSSIBILITIES OF RACIAL EDUCATIONAL CAMPAIGNS
STRATEGIES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências presentes
no curso de Letras Português/Inglês e suas
Literaturas, para a obtenção do título de
Licenciada.

Prof^a Dra. Helena Maria Ferreira
Orientadora

**LAVRAS – MG
2021**

CAMILA LESSA DO CARMO

**POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO DE ESTRATEGIAS DE LEITURA DE
CAMPANHAS RACIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências presentes
no curso de Letras Português/Inglês e suas
Literaturas, para a obtenção do título de
Licenciada.

Prof. Dra. Helena Maria Ferreira
Orientadora

**LAVRAS – MG
2021**

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho a minha amada mãe Claudia, por todo incentivo e motivação. Sua força e dedicação foram o combustível para alcançar o meu sonho”

AGRADECIMENTOS

Início os meus agradecimentos primeiramente a Deus por sempre ser a minha fonte de conforto nos momentos turbulentos.

Agradeço à minha querida orientadora Helena Maria Ferreira que com esse enorme coração proporcionou diversas oportunidades e me apoiou com sua sabedoria, paciência e amor mostrou que a educação transforma vidas. Muito obrigada, sou sua fã!

Agradeço aos meus pais Claudia e Manoel que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e incentivando a conquistar os meus sonhos. E a minha família que foram o meu alicerce.

Agradeço a todos os membros da banca, que com todo o carinho e dedicação me ajudaram com suas orientações a conseguir passar essa etapa da minha vida.

As minhas amizades que fiz ao longo da minha trajetória acadêmica, na qual foram eternizadas em meu coração e em especial a República Desatino que foi minha segunda casa em Lavras.

Agradeço a todos os meus professores do curso de graduação de Letras e à Universidade Federal de Lavras por proporcionar experiências indescritíveis.

Agradeço também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por possibilitar a participação nos projetos de Residência pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Muito Obrigada!

RESUMO

Diante das novas tecnologias e das novas formas de acesso à comunicação e informação, bem como os novos textos que passaram a integrar o cotidiano social, foram necessárias novas estratégias para o ensino de leitura de língua materna. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo discutir sobre as campanhas educativas e como esse gênero está inserido na sociedade contemporânea, bem como por demonstrar a importância do trabalho com os textos multissemióticos para a formação de leitor crítico. Para a realização deste trabalho foram utilizados como base teórica Joly (1994), Solé (1998), Ferreira, Villarta-Neder, Vieira (2015), Ferreira (2020) e Ferreira (2019). Assim, buscou-se desenvolver uma pesquisa teórica que contemplasse as práticas de leitura, a teoria da multissemiose e o gênero campanhas educativas. Em um segundo momento, procurou-se analisar as campanhas educativas que tratassem da questão racial na sociedade brasileira. Além disso, foram propostas atividades que explorassem estratégias de leitura e as dimensões verbais e não verbais dos textos selecionados. A partir do que foi proposto para esta pesquisa, concluiu-se que as campanhas educativas contribuem para a formação de um cidadão crítico e reflexivo, e podem servir como referência para o desenvolvimento de metodologias de ensino que contemplem a dimensão multissemiótica dos textos.

Palavras-chave: Ensino da leitura; Multissemiose; Campanhas educativas; Temas transversais; Estratégias de Leitura.

ABSTRACT

Given the new technologies and new forms of access to communication and information, as well as the new texts that have become part of the social routine, new strategies for teaching reading in the mother tongue were needed. Thus, this work aims to discuss educational campaigns and how this genre is inserted in contemporary society, as well as to demonstrate the importance of working with multisemiotic texts for the formation of critical readers. To carry out this work, Joly (1994), Solé (1998), Ferreira, Villarta-Neder, Vieira (2015), Ferreira (2020) and Ferreira I. (2019) were used as the theoretical basis. Thus, we sought to develop a theoretical research that contemplated the reading practices, the theory of multisemiosis, we sought to develop a theoretical research that contemplated the reading practices, the theory of multisemiosis and the genre of educational campaigns. In a second moment, an attempt was made to analyze the educational campaigns that dealt with the racial issue in Brazilian society. In addition, a didactic sequence that addressed the verbal and non-verbal dimensions of the selected texts was proposed. From what was proposed for this research, it was concluded that educational campaigns contribute to the formation of a critical and reflective citizen, and can serve as a reference for the development of teaching methodologies that address the multisemiotic dimension of texts.

Keywords: Reading Teaching; Multisemiosis; Educational campaigns; Strategies of reading; Transversional themes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO CAMPANHAS EDUCATIVAS E A SUA NATUREZA MULTISSEMIÓTICA	10
3. ESTRATÉGIAS DE LEITURA DOS TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS. 17	
4. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM O GÊNERO CAMPANHAS EDUCATIVAS	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

Em função do advento da globalização, da ampliação do acesso ao uso de tecnologias da informação e de comunicação (TIC) e dos avanços das pesquisas linguísticas, os materiais didáticos destinados ao ensino de língua portuguesa têm sido reconfigurados, comportando vários gêneros textuais que circulam na sociedade da informação. Assim, as oportunidades pedagógicas de exploração de uma diversidade textual têm se ampliado e favorecido o desenvolvimento de um processo de ensino e de aprendizagem mais compatível com as demandas sociais.

Entre os gêneros que circulam socialmente, merecem destaque as campanhas educativas, em função das potencialidades para a formação de leitores responsivamente ativos, que participam do percurso de leitura, assumindo posições de concordância, de discordância, de complementação e de aplicação por relação aos textos lidos nas experiências sociais cotidianas.

Tomando como ponto de partida a escolha de campanhas educativas como objeto de estudo, destacamos que, com conforme Ferreira (2020, p. 35), esse gênero pode ser considerado como “um gênero textual híbrido, resultante da combinação de subgêneros que se complementam para desempenharem, por meio de estratégias reflexivas e convincentes, a função social de educar, de maneira ampla, para o exercício da cidadania”. Nessa perspectiva, as campanhas educativas podem se ilustrar em diferentes configurações de texto, como cartaz, panfleto, vídeo, áudio (podcast), outdoor, adesivos, anúncio em revistas e jornais, e posts em redes sociais etc. Cada configuração atende às demandas de suporte, do público-alvo e da temática abordada.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo sistematizar uma proposta de atividades, ancorada na teoria de estratégias de leitura, proposta por Rojo (2004) com vistas a analisar campanhas educativas voltadas para a temática racial que são fundamentais para a melhoria da proficiência leitora. A questão racial se configura como um tema transversal que deve integrar o currículo escolar, em função da recorrente problematização da questão no cotidiano social e das potencialidades para a formação de um posicionamento crítico. A proposta é configurada para turmas de 1º ano do ensino médio. Diante disso, a proposta de atividades aqui fomentada busca viabilizar uma aprendizagem efetiva ao articular por ação didática ao aperfeiçoamento das práticas de linguagem (leitura, escrita oralidade e análise linguístico-semiótica), com o foco na

promoção de uma educação crítica e cidadã, previstas pela Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018).

Nessa direção, este artigo encontra-se organizado nas seguintes seções: a) caracterização do gênero campanhas educativas e a sua natureza multissemiótica; b) estratégias de leitura; c) proposta de atividades de ensino para o trabalho com o gênero campanha educativa, envolvendo como tema transversal a questão racial.

A proposta deste artigo assume relevância no sentido de abordar o estudo de um gênero – campanha educativa – que integra o cotidiano social, é composto por múltiplas linguagens e pode oferecer oportunidades formativas para a discussão de temáticas sociais que são relevantes para uma atuação social mais engajada e mais solidária.

Desse modo, espera-se que as reflexões emanadas deste trabalho de pesquisa possam servir como provocações para uma prática docente pautada no trabalho com textos que integram o cotidiano social e que podem contribuir para a formação de sujeitos-cidadãos.

2. CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO CAMPANHAS EDUCATIVAS E A SUA NATUREZA MULTISSEMIÓTICA

As campanhas educativas (CE), seja em formas de textos estáticos, seja em movimentos, se utilizam de artifícios persuasivos para chamar a atenção do leitor a uma determinada causa. Para elucidar sobre o gênero em questão, Ferreira e Vieira (2018, p.116) postulam que

Uma campanha educativa comporta diversos recursos linguísticos e não linguísticos que contribuem para a formação de um leitor proficiente. Nelas, há vários aspectos constituintes que merecem atenção por parte do leitor, tais como: uso de cores, formatos e tamanhos das letras, imagens, estruturas linguísticas, textos, objetivos da campanha, produtores, público-alvo, suportes de divulgação, discursos subliminares.

A partir do que esclarecem as autoras, é possível perceber que as campanhas educativas desempenham um papel importante no que diz respeito ao processo de leitura do alunado, uma vez que objetivam que o sujeito leitor tenha habilidade de compreender os discursos subliminares presentes no texto. Complementando, as autoras afirmam que “soma-se a essas questões o fato de uma campanha comportar duas direções: análise

denotativa (sentido literal) e análise conotativa (aspectos simbólicos) da mensagem linguística.” (p.116)

Vale reiterar que as campanhas educativas se caracterizam-se como um gênero híbrido que congrega outros gêneros (anúncios publicitários estáticos ou em vídeo, post em redes sociais etc.) e combina diferentes semioses verbais (fala e escrita) e não verbais (imagens, cores, movimentos, expressões faciais, sons etc). Ferreira (2020) postula que

A intergenericidade ou o hibridismo de gêneros presentes na CE cria um efeito capaz de beneficiar a comunicação, visto que auxilia, muitas vezes de forma criativa, na elaboração de sentidos que podem ser atribuídos ao texto, conciliando especificidades de subgêneros diversos.” (FERREIRA, 2020, p.35)

A utilização de diversos recursos multissemióticos nas campanhas educativas dialogam com a realidade do aluno no sentido de abranger elementos textuais que fazem parte do cotidiano social, como o uso de comunicação por meio das imagens, que estão presentes a todo momento nos dispositivos digitais.

Propagado, em um primeiro momento, em revistas e panfletos, o gênero passou a ter uma nova “roupagem” no que diz respeito aos métodos de disseminação, pois com os avanços tecnológicos e o fácil acesso aos equipamentos digitais, as campanhas educativas passaram a integrar novos espaços, como por exemplo, os textos em movimentos - vídeos- que contribuem para uma visão realista da temática a ser abordada.

Nessa direção, as organizações governamentais e outras entidades da educação recorrem às campanhas educativas como estratégias de conscientização da população dado que trabalham diversas funções cognitivas como a interpretação, o raciocínio e a argumentação, que são habilidades importantes para a formação de um sujeito crítico e reflexivo nas diversas formas de interação com o mundo. A partir dessa discussão, consta no documento oficial de Orientações Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 24), que

Sendo a linguagem uma capacidade humana de simbolizar e de interagir e, por essa via, condição para que se construam as realidades, não se pode dizer que entre os signos que constituem os diferentes sistemas semióticos e o mundo haja de fato uma relação direta. Assume-se, portanto, o pressuposto de que as relações entre mundo e linguagem são convencionais, nascem das

demandas das sociedades e de seus grupos sociais, e das transformações pelas quais passam em razão de novos usos, que emergem de novas demandas.

Assim, as campanhas educativas se tornam relevantes para a formação social do aluno, pois viabilizam a relação entre o sujeito e o mundo, promovendo reflexão e senso crítico. Desse modo, é importante mencionar que as campanhas educativas propiciam diálogos transversais que abordam temáticas que contemplam as áreas sociais importantes para o ensino e para a formação do aluno enquanto cidadão, como é citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Por tratarem de questões sociais contemporâneas, que tocam profundamente o exercício de cidadania, os temas transversais oferecem inúmeras possibilidades para o uso vivo da palavra, permitindo muitas articulações com a área de Língua Portuguesa. (BRASIL, 1998, p.40)

É importante ressaltar que a utilização das campanhas educativas como material para análise no contexto educacional pode favorecer o desenvolvimento de várias habilidades por parte dos alunos, seja na dimensão da problematização de questões sociais, seja na dimensão dos usos da linguagem. Assim, podem ser problematizadas questões relativas às temáticas que circulam no contexto social e que demandam reflexões acerca de posicionamentos éticos para uma sociedade mais inclusiva e harmônica. Além disso, podem ser explorados os modos de constituição dos textos/discursos que organizam as campanhas educativas, seja em relação aos posicionamentos dos produtores, seja em relação às escolhas semióticas realizadas para a construção do projeto de dizer e para o processo de produção de sentidos.

Os textos multissemióticos nos ambientes escolares estabelecem uma ligação entre os textos verbais e as diferentes semioses que agregam conhecimento ao estudante, visto que ao fazer uso desse gênero é possível trabalhar mecanismos de textualização, tais como a coesão, escolhas lexicais, argumentação, imagens etc que contribuem para orientar o percurso de interpretação. Nessa direção, Ferreira, Villarta-Neder, Vieira (2015, p.6) elucidam que

Cada modalidade expressiva integra um conjunto de significados possíveis, na medida em que agrega um conjunto de normas interpretativas e possibilidades de significado que lhe são particulares, e que, ao se integrarem ao conjunto de vários outros segmentos/textos se complementam de forma a auxiliar a interpretação geral ou de partes que compõem o conjunto de textos.

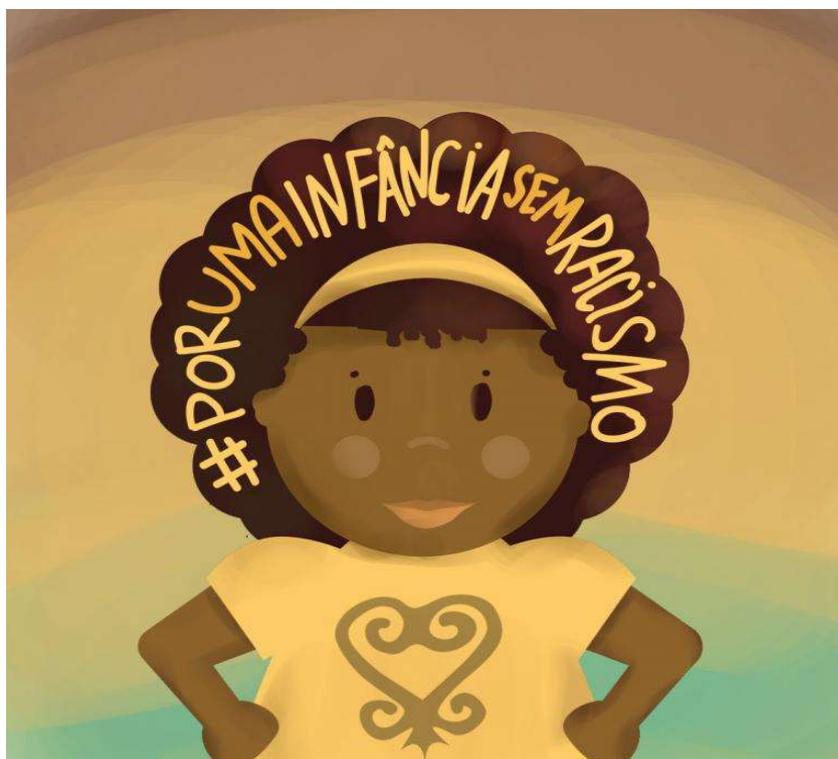
A partir do que esclarecem os autores, os textos multissemióticos proporcionam que o leitor faça relação do texto com a realidade que ele vivencia. Isso significa que cada leitor pode fazer inferências distintas em relação ao mesmo texto, embora a mensagem principal seja levada em consideração. Para Bakthin (2003),

O ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo. (BAKTHIN, 2003, p. 271)

Isso significa que a partir das vivências que cada sujeito leitor carregar consigo, a interpretação de um mesmo texto poderá inferir em diferentes opiniões e percepções da mensagem que foi transmitida pelo produtor de um texto. Cada leitor poderá discordar ou concordar com o texto, tendo em vista todas as experiências que o construíram enquanto sujeito.

Para caracterizar o gênero campanha educativa, ilustraremos a nossa discussão utilizando um exemplo (figura 1), para contextualizar a reflexão aqui proposta.

Figura 1: Campanha Educativa Unicef



Fonte: https://www.instagram.com/p/CA_Jk3rj1Ob/ Acesso em: 17. Jun. 2021

Ao analisarmos um gênero textual, é relevante considerar o contexto de produção, de circulação e de recepção do gênero em questão. A figura 1 é um exemplar do gênero

campanha educativa, idealizada pela Unicef (United Nations International Children's Emergency Fund - Fundo das Nações Unidas para a Infância), que propõe essa iniciativa para a divulgação de ações ou comportamentos que cada pessoa pode adotar para assegurar o respeito e a igualdade étnico e racial desde os primeiros anos de vida. Nesse contexto, é relevante pontuar que o(s) produtor(es) se configura(m) como uma instituição internacional renomada, criada em 1946, que é destaque na promoção da defesa dos direitos das crianças e adolescentes, concentrando seus esforços naqueles mais vulneráveis, com foco especial nos que são vítimas de formas extremas de violência. (<https://www.unicef.org/>). Assim, ao analisarmos o contexto de produção, destacamos que a campanha foi produzida para circulação no contexto brasileiro, país em que as desigualdades sociais, notadamente, as raciais ainda são muito evidentes. No que tange ao suporte utilizado para veiculação da campanha, a opção foi pelos canais de mídias sociais, tais como Instagram (https://www.instagram.com/p/CA_Jk3rj1Ob/) e página da Unicef, voltada para o público brasileiro (<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-reativa-campanha-de-prevencao-ao-racismo-com-foco-em-criancas-e-adolescentes>). Em relação aos interlocutores, a campanha é destinada a pessoas, organizações e governos.

A campanha educativa, como um gênero, pode assumir a configuração de um anúncio, incitando os leitores a uma mudança de comportamento. No entanto, é relevante considerar o contexto da campanha como um todo. No caso do exemplo analisado, o destaque é dado ao post (figura 1), acompanhado de uma mensagem verbal: “unicefbrasil Cada um de nós tem um papel a desempenhar para o fim da discriminação racial. Conheça dez maneiras de contribuir! #PorUmaInfânciaSemRacismo! ”

A mensagem é seguida por um carrossel, ou seja, uma sequência de *post* com as indicações de 10 maneiras para contribuir para uma infância sem racismo.

Quadro 1: Maneiras para contribuir para uma infância sem racismo

<i>Eduque as crianças para o respeito à diferença. Ela está nos tipos de brinquedos, nas línguas faladas, nos vários costumes entre os amigos e pessoas de diferentes culturas, raças e etnias. As diferenças enriquecem nosso conhecimento.</i>
<i>Textos, histórias, olhares, piadas e expressões podem ser estigmatizantes com outras crianças, culturas e tradições. Indigne-se e esteja alerta se isso acontecer – contextualize e sensibilize!</i>
<i>Não classifique o outro pela cor da pele; o essencial você ainda não viu. Lembre-se: racismo é crime.</i>
<i>Se seu filho ou filha foi discriminado, abraça-o, apoie-o. Mostre-lhe que a diferença entre as pessoas é legal e que cada um pode usufruir de seus direitos igualmente. Toda criança tem o direito de crescer sem ser discriminada.</i>

<i>Denuncie! Em todos os casos de discriminação, busque defesa no conselho tutelar, nas ouvidorias dos serviços públicos, na OAB e nas delegacias de proteção à infância e adolescência. A discriminação é uma violação de direitos.</i>
<i>Proporcione e estimule a convivência de crianças de diferentes raças e etnias nas brincadeiras, nas salas de aula, em casa ou em qualquer outro lugar.</i>
<i>Valorize e incentive o comportamento respeitoso e sem preconceito em relação à diversidade étnica e racial.</i>
<i>Muitas empresas estão revendo sua política de seleção e pessoal com base na multiculturalidade e na igualdade racial. Procure saber se o local onde trabalha participa também dessa agenda. Se não, fale disso com seus colegas e supervisores.</i>
<i>Órgãos públicos de saúde e de assistência social estão trabalhando com rotinas de atendimento sem discriminação para famílias indígenas e negras. Você pode cobrar essa postura dos serviços de saúde e sociais da sua cidade. Valorize as iniciativas nesse sentido.</i>
<i>As escolas são grandes espaços de aprendizagem. Em muitas, as crianças e os adolescentes estão aprendendo sobre a história e a cultura dos povos indígenas e da população negra; e como enfrentar o racismo. Ajude a escola de seus filhos a também adotar essa postura.</i>

Fonte: https://www.instagram.com/p/CA_Jk3rj1Ob/ (2021)

A campanha também é constituída por um vídeo (30 segundos), que contextualiza a diversidade da população brasileira e faz um apelo para a construção de uma sociedade pautada nos ideários da igualdade. A contextualização do post (figura 1) é relevante para a compreensão do funcionamento do gênero em uma situação discursiva na qual ele circula. A partir dessa contextualização, é possível ter uma visão mais ampliada do gênero, de seus propósitos comunicativos e de sua configuração.

No post (figura 1), o alinhamento à pauta racial é feito a partir da escolha da imagem que aparece no destaque do carrossel - imagem de uma criança do sexo feminino (de cor negra, com cabelo *black power* e em uma posição de indignação, com expressão séria). Integrando a constituição do primeiro post, figura a *hashtag* com a inscrição verbal “Por uma infância sem racismo”. A partir dessa congregação de semioses, possível identificar o propósito comunicativo do texto, qual seja, alertar à sociedade sobre os impactos do racismo na infância e adolescência e sobre a necessidade de uma mobilização social que assegure o respeito e a igualdade étnico e racial desde a infância. A escolha das semioses (imagem de uma menina negra) pode suscitar diferentes provocações para o processo de produção de sentidos, uma vez que os leitores, a partir de suas vivências, podem mobilizar conhecimentos prévios e direcionar o percurso interpretativo para um determinado ponto em detrimento de outro. Assim, a escolha pode sugerir uma maior incidência em relação à violência contra mulheres ou o empoderamento de pessoas negras, entre outras questões emanadas das possibilidades interpretativas que a produção suscita.

Nesse sentido, é possível que os leitores façam inferências distintas em relação ao personagem da campanha educativa. Além disso, por se tratar de uma temática que se

articula com a questão de identidades, é possível ainda que diferentes tipos de leitores se sintam mais ou menos afetados pela campanha e realizem escolhas em relação ao compartilhamento ou não do post em suas redes sociais. Para além da imagem e da inscrição verbal, é possível ainda realizar outras semioses, tais como o uso de cores terrosas, que podem sugerir simplicidade e a expressão facial séria, que pode suscitar a ideia de não compaixão, mas de uma provocação para um engajamento na proposta da campanha. Outra questão que pode ser destacada é a escolha por um desenho e não por uma fotografia, que pode sugerir uma articulação com a temática da infância.

Nessa perspectiva, a partir do exemplar analisado, parece ser possível considerar que as campanhas educativas desempenham um papel preponderante em sala de aula, visto que propiciam o trabalho com discussões de temas políticos e sociais que são alicerces de uma sociedade democrática. Dessa forma, se destacam por ser uma ferramenta importante para que os professores as usem como estratégia de ensino. Em concordância com Joly (1994, p.81), ressaltamos que o texto publicitário, como é o caso das campanhas educativas, apresenta uma faceta intencional e “destinada a uma leitura pública, oferece-se então como o terreno privilegiado para a observação dos mecanismos de produção de sentido através da imagem.”

Logo, os elementos constitutivos das imagens vinculadas às campanhas educativas têm a função social de mostrar que toda ação gera uma consequência, por isso utilizam-se dos recursos multissemióticos para direcionar a interpretação dos efeitos de sentidos que uma conduta (racista) pode causar consequências irreversíveis no outro.

Em vista disso, os textos multissemióticos auxiliam na construção de debates que derrubem os muros do preconceito e da ignorância, a fim de impulsionar o senso crítico/reflexivo aluno-sujeito e de toda a comunidade. Por isso, as multissemioses são relevantes para o estudo e para a formação dos estudantes, porque a partir da análise das pistas semióticas (cores, imagens, expressões, e os demais recursos) é possível ressignificar as práticas pedagógicas que davam primazia às materialidades verbais escritas em detrimento da diversidade de linguagens constitutivas dos textos que circulam na sociedade, contribuindo, assim, para a melhoria das habilidades de interpretação e para a formação de sujeitos engajados com um futuro justo e igualitário.

Pensando na inserção dos textos que circulam na sociedade contemporânea, a seção a seguir pretende discutir estratégias de leitura que propiciem aos alunos a compreensão dos textos multissemióticos.

3. ESTRATÉGIAS DE LEITURA DOS TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS

Com os avanços tecnológicos e as novas formas de interação social, novos gêneros textuais ganharam espaço na sociedade. Dessa forma, novas estratégias de ensino de leitura também são demandadas. Em conformidade com Ferreira (2019, p. 47),

É importante (re)pensar que as tecnologias estão cada vez mais presentes nos mais variados contextos sociais e que o uso de dispositivos digitais como celulares, tablets, computadores, etc. se tornaram indispensáveis para interação nos dias atuais. A partir disso, a leitura passou a integrar novos espaços e a possuir novos recursos que permitem a interpretação textual por meio de imagens, sons e movimentos.

A partir disso, é importante que seja compreendido que os textos que circulam na esfera digital, na maioria das vezes, compõem as imagens - estáticas ou em movimento - e sons. Como vivenciamos uma época em que a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano de alunos - e da comunidade como um todo -, é importante que o ensino de leitura, bem como as estratégias utilizadas por professores de língua materna acompanhem as transformações sociais.

Os textos que circulam no ambiente digital, geralmente estão relacionados à realidade de uma determinada sociedade. Por exemplo, é comum que sejam divulgados nas redes sociais, vídeos e imagens relacionados à política de uma sociedade específica. Na perspectiva de considerar o contexto do leitor, Ferreira (2019, p. 48) esclarece que “os textos encontrados em esfera virtual estão relacionados com a situacionalidade e o tratamento dado pelo autor à temática, uma vez que os textos são produzidos para um determinado público em um determinado contexto histórico-social”.

Considerando o contexto histórico-social, Solé (1998) destaca que: “leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam a sua leitura. ” O ato de leitura envolve diversas questões que dialogam com a trajetória de vida do leitor. Assim, como aponta Solé (1998, p. 30),

Embora um autor possa elaborar um texto para comunicar determinados conteúdos, a ideia ou as ideias principais construídas pelo leitor dependem em grande parte dos seus

objetivos de leitura, dos seus conhecimentos prévios daquilo que o processo de leitura em si lhe oferece.

É importante sistematizar a leitura por meio de processos que impulsionem o estudante a praticá-la de forma dinâmica e que dialogue com a realidade na qual o alunado se encontra. Em razão disso, Ferreira (2019) expõe que

Não basta mobilizar os professores para a reflexão sobre o processo de ensino da leitura, é preciso garantir a discussão sobre a articulação entre leitura e usos sociais da linguagem, sobre as influências das tecnologias nos modos de ler e de produzir textos, sobre as (re)configurações dos textos que integram o cotidiano social dos alunos (FERREIRA, 2019, p,11)

A citação em pauta explicita a complexidade do processo de ensino das práticas de leitura, uma vez que a leitura precisa ser dimensionada no circuito de produção, de circulação e de recepção dos textos, considerando os recursos tecnológicos (livros, computadores, telefones, revistas, etc), bem como a plasticidade das produções textuais que circulam na sociedade da informação, o que envolve a consideração das potencialidades de criação ou de transmutação dos gêneros e o diálogo entre eles.

Para Soares (2002),

Estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web), a Internet. É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o estado ou condição que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas (SOARES, 2002, p.146)

A partir dessa discussão, podemos compreender que com as novas tecnologias digitais e a crescente busca por informação na rede, os textos imagéticos tornaram-se cada vez mais incluídos no contexto da sociedade contemporânea. Dito isso, precisamos evidenciar que tais textos não precisam mais ser trabalhados como “apoio” ou complementação para os textos verbais, como (ainda) muitos professores o abordam.

É importante que exista o reconhecimento dos textos não verbais como um texto completo e que dispõem de vários recursos que produzem efeito de sentido e compreensão textual. Além disso, os textos multissemióticos

Carregam ideologias, crenças e costumes relacionados a diferentes culturas, já que a disseminação da internet proporciona troca de informações e comunicação instantânea e contribuem para o surgimento de novos gêneros discursivos, considerados gêneros digitais/multissemióticos. (FERREIRA, 2019, p.48)

Seguindo esse ponto de vista de levar em consideração os vários contextos e realidades que nas quais os alunos estão inseridos, depreende-se a importância de utilizar estratégias de leitura que se enquadram nesse cenário.

Contribuindo para a discussão das estratégias de leitura, Rojo (2004) propõe que sejam consideradas várias estratégias para a interação do produtor e leitor dos textos que circulam na sociedade atual. As estratégias estão apresentadas no quadro 2:

Quadro 2: Estratégias de interação do leitor e produtor de textos

Ativação de conhecimentos de mundo: previamente à leitura ou durante o ato de ler, o leitor está constantemente colocando em relação seu conhecimento amplo de mundo com aquele exigido e utilizado pelo autor no texto.
Antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos: A partir da situação de leitura, de suas finalidades, da esfera de comunicação em que ela se dá; do suporte do texto (livro, jornal, revista, out-door etc.); de sua disposição na página; de seu título, de fotos, legendas e ilustrações, o leitor levanta hipóteses tanto sobre o conteúdo como sobre a forma do texto ou da porção seguinte de texto que estará lendo.
Checagem de hipóteses: Ao longo da leitura, no entanto, o leitor estará checando constantemente essas suas hipóteses, isto é, confirmando-as ou desconfirmando-as e, conseqüentemente, buscando novas hipóteses mais adequadas.
Localização e/ou cópia de informações: Em certas práticas de leitura (para estudar, para trabalhar, para buscar informações em enciclopédias, obras de referência, na Internet), o leitor está constantemente buscando e localizando informação relevante, para armazená-la – por meio de cópia, recorte-cole, iluminação ou sublinhado – e, posteriormente, reutilizá-la de maneira reorganizada.
Comparação de informações: Ao longo da leitura, o leitor está constantemente comparando informações de várias ordens, advindas do texto, de outros textos, de seu conhecimento de mundo, de maneira a construir os sentidos do texto que está lendo.
Generalização (conclusões gerais sobre fato, fenômeno, situação, problema, etc. após análise de informações pertinentes): Uma das estratégias que mais contribui para a síntese resultante da leitura é a generalização exercida sobre enumerações, redundâncias, repetições, exemplos, explicações etc.
Produção de inferências locais: No caso de uma lacuna de compreensão, provocada por

exemplo, por um vocábulo ou uma estrutura desconhecida, exerceremos estratégias inferenciais, isto é, descobriremos, pelo contexto imediato do texto (a frase, o período, o parágrafo) e pelo significado anteriormente já construído, novo significado para este termo até então desconhecido.

Produção de inferências globais: Nem tudo está dito ou posto num texto. O texto tem seus implícitos ou pressupostos que também têm de ser compreendidos numa leitura efetiva. Para fazê-lo, o leitor lança mão, ao mesmo tempo, de certas pistas que o autor deixa no texto, do conjunto da significação já construída e de seus conhecimentos de mundo, inclusive lógicos.

Fonte: adaptado de Rojo (2004)

A partir da teorização desenvolvida por Rojo (2004), é possível compreender a motivação pela qual vários autores que pesquisam a temática da leitura (SOLE, 1998, KLEIMAN, 2000, SMITH, 1999, 2003, entre outros) a consideram como um processo. Nessa dimensão, é relevante considerar uma dimensão cognitiva, em que o leitor ativa conhecimentos prévios, realiza associações, faz antecipações e confirma hipóteses, mas também uma dimensão social, que situa o texto lido, em suas condições de produção e de recepção, considerando os interlocutores, suas experiências de leitura, a organização e o funcionamento dos textos e as questões ideológicas que lhe são subjacentes.

Nessa direção, Rojo (2004) ainda considera que o percurso de leitura contempla uma dimensão sociodiscursiva, que abarca as peculiaridades das interações e as demandas de réplica por parte dos leitores, que devem assumir uma atitude responsiva em relação aos textos lidos. Para a autora, esse percurso contempla várias estratégias, conforme exposto no quadro 3:

Quadro 3: Estratégias para a leitura em uma perspectiva sociodiscursiva

Recuperação do contexto de produção do texto: Para interpretar um texto discursivamente, é preciso situá-lo: Quem é seu autor? Que posição social ele ocupa? Que ideologias assume e coloca em circulação? Em que situação escreve? Em que veículo ou instituição? Com que finalidade? Quem ele julga que o lerá? Que lugar social e que ideologias ele supõe que este leitor tentado ocupa e assume? Como ele valora seus temas? Positivamente? Negativamente? Que grau de adesão ele intenta? Sem isso, a compreensão de um texto fica num nível de adesão ao conteúdo literal, pouco desejável a uma leitura crítica e cidadã. Sem isso, o leitor não dialoga com o texto, mas fica subordinado a ele.

Definição de finalidades e metas da atividade de leitura: Todo o controle do processo de leitura, da ativação de estratégias ou do exercício de capacidades está subordinado às metas ou finalidades de leitura impostas pela situação em que o leitor se encontra. Ler para estudar, trabalhar, entreter-se, fruir esteticamente do texto, buscar informação, atualizar-se, orientar-se.

Percepção de relações de intertextualidade (no nível temático): Ler um texto é colocá-lo em relação com outros textos já conhecidos, outros textos que estão tramados a este texto, outros textos que poderão dele resultar como réplicas ou respostas. Quando esta relação se estabelece pelos temas ou conteúdos abordados nos diversos textos, chamamos a isso intertextualidade.

Percepção de relações de interdiscursividade (no nível discursivo): Perceber um discurso é

colocá-lo em relação com outros discursos já conhecidos, que estão tramados a este discurso. Quando esta relação se estabelece, então, num dado texto, como por exemplo, nas paródias, nas ironias, nas citações, falamos de interdiscursividade.
Percepção de outras linguagens (imagens, som, imagens em movimento, diagramas, gráficos, mapas etc.) como elementos constitutivos dos sentidos dos textos e não somente da linguagem verbal escrita
Elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas: Ao ler, replicamos ou reagimos ao texto constantemente: sentimos prazer, deixamo-nos enlevar e apreciamos o belo na forma da linguagem, ou odiamos e achamos feio o resultado da construção do autor; gostamos ou não gostamos, pelas mais variadas razões.
Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos: Mas também discutimos com o texto: discordamos, concordamos, criticamos suas posições e ideologias. Avaliamos os valores colocados em circulação pelo texto e destes, são especialmente importantes para a cidadania, os valores éticos e políticos. Esta capacidade é que leva a uma réplica crítica a posições assumidas pelo autor no texto.

Fonte: Rojo (2004, p. 6)

Ao dimensionar as estratégias elencadas por Rojo (2004), podemos considerar que a ação didática em uma perspectiva interacionista da linguagem pressupõe uma abordagem que considera várias dimensões: contexto de produção do texto lido, propósito leitor, relações de intertextualidade e de interdiscursividade, multiplicidade de semioses constitutivas do texto, apreciação estética e ética dos conteúdos.

Esse elenco de questões pode favorecer o desenvolvimento de práticas de leitura mais reflexivas por parte do professor, o que, por sua vez, poderá contribuir para a formação de leitores responsivos, que interagem com o texto lido, de modo a assumir um posicionamento em relação à organização textual, às condições de produção e de recepção, aos conteúdos temáticos, ao estilo de linguagem, ao papel do leitor, às potencialidades do texto para propiciar apreciações.

A partir dessas questões, depreendemos que as estratégias de ensino corroboram para a compreensão crítica e ética de conteúdos temáticos que emanam das interações mediadas pelos textos lidos, bem como para a compreensão dos processos de textualização das produções que viabilizam as interações entre os sujeitos. Nessa perspectiva, a seção a seguir tem como intuito elaborar propostas de atividades que envolvem dois textos de Campanhas Educativas, que discutem as questões raciais que ganharam maior visibilidade nos últimos anos.

4. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM O GÊNERO CAMPANHA EDUCATIVA

O trabalho com campanhas educativas é, como já foi discutido, importante para o aprendizado do aluno, pois permite a elaboração de discussões sobre diferentes tratamentos dados às temáticas sociais e a exploração de diferentes semioses, constitutivas de textos imagéticos.

Nesse sentido, a produção de propostas de atividades fundamentada em duas campanhas educativas pode favorecer uma problematização acerca de temas transversais, necessários à formação crítica dos alunos e a compreensão dos efeitos de sentidos advindos da escolha e da combinação de diferentes semioses.

A escolha para campanhas que buscam colaborar para cidadãos antirracistas deu-se pela necessidade de colocar em evidência que ainda hoje, a maior parte das vítimas de homicídio no Brasil são de pessoas negras, de acordo com as pesquisas realizadas, em função do racismo estrutural.

Para a elaboração das atividades, contamos com as estratégias de leitura propostas por Rojo (2004), elencadas na parte teórica deste trabalho.

Para explorar essa questão, os textos selecionados foram retirados de Campanhas Educativas da Unicef, que retratam a dura realidade de negros e negras que têm suas infâncias interrompidas, seja pelo trabalho infantil, seja pelo homicídio.

Para as duas propostas de atividades, foram utilizados textos que se complementam, sendo o primeiro (de cada proposta) predominantemente não verbal e o segundo texto majoritariamente composto por linguagem verbal. Desse modo, é possível que as atividades sejam elaboradas de uma forma que o aluno possa levantar uma hipótese a partir da leitura do primeiro texto e, posteriormente, checar se as hipóteses foram confirmadas ou não. É interessante perceber que essa ordem de textos se distancia do que geralmente acontece no ensino de Língua Portuguesa, na qual os textos imagéticos servem como apoio para o texto verbal.

Assim, a exploração do gênero campanha educativa, ao contemplar o contexto de produção poderá promover um espaço para discussões bastante profícuas, em que os alunos possam:

- a) Ativar conhecimentos de mundo: relacionar episódios de racismo, seja por meio de relatos de experiências vivenciadas, seja por meio de textos provocadores da discussão;
- b) Antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos: o professor poderá realizar questionamentos acerca de questões que serão propostas em

momento posterior à leitura, seja em relação à temática, seja em relação à estrutura e ao funcionamento do gênero campanha educativa. Nesse caso, a contextualização apresentada (conforme análise da figura 1), poderá desencadear motivação para a realização de predições.

- c) Checagem de hipóteses: A confirmação de hipóteses poderá ser realizada na própria campanha ou em outros contextos (conversa com o professor, pesquisa em outras fontes). A questão que sobleva é o interesse em se engajar com a atividade leitora.
- d) Localização e/ou cópia de informações: O registro das informações poderá ser feito a partir de produção de respostas levantadas pelo professor ou de pesquisas realizadas pelos alunos sobre a questão trabalhada.
- e) Comparação de informações: na proposta em pauta, por se tratar de campanhas produzidas pela mesma instituição, é possível realizar comparações sobre pontos comuns ou de buscar mais informações para complementar os textos lidos.
- f) Generalizações: para a formação de sujeitos críticos, é relevante uma consolidação das aprendizagens, em que os alunos possam sistematizar posicionamentos.
- g) Produção de inferências locais: o professor pode realizar questões que incitem aos alunos para a utilização de estratégias inferenciais. As campanhas educativas possuem vários recursos semióticos e possibilitam o levantamento acerca de escolhas realizadas pelos produtores e sobre os efeitos de sentidos provocados.
- h) Produção de inferências globais: a partir da problematização da temática racial, é possível que o professor realize proposições que explore as estratégias inferenciais globais, seja em relação a articulação entre texto e realidade social relacionada à dimensão racial, seja em relação aos aspectos do gênero campanha educativa.

Passemos, agora, para a primeira proposta de atividade, uma campanha educativa que busca mostrar os efeitos que uma ação racista pode causar às crianças e aos adolescentes.



Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/nao-e-coincidencia-e-racismo> Acesso em: 20 Jun. 2021

A partir do texto apresentado, é possível identificar os vários recursos multissemióticos que contribuem para a produção de sentido do leitor, assim a campanha educativa apresentada propõe que toda a criança tem o direito de desfrutar de um ambiente feliz e de qualidade, no entanto, muitas vezes são impedidas pelo racismo.

Como é evidenciado diariamente nos noticiários em que jovens negros, principalmente, de periferia são os mais afetados pela a violência, por injúrias raciais e pela morte precoce por balas perdidas. Nesse sentido, nota-se no cenário uso de várias cores mais alegres representado pelos tons laranja, azul, amarelo, verde e vermelho ao redor dos personagens que faz referência a um espaço de diversão, de modo similar a um parque ou jardim, em que as crianças costumam frequentar nos momentos de lazer. As expressões faciais e corporais das crianças, caracterizado por uma menina e por um menino que se seguraram para não caírem no buraco, têm estampado em seu rosto o sentimento de medo e angústia. Já a cor preta apresentada pelo buraco mostra um contraste triste, na qual faz a alusão às

vidas interrompidas. Além disso, os recursos que compõem a mensagem verbal, como o tamanho e fonte das letras chamam a atenção para a informação exposta. Outro ponto a ser destacado é a divisão silábica da palavra “interrompidas” que acompanha, de modo processual, a situação das vidas perdidas.

Dessa forma, pode-se propor seguintes atividades:

Proposta de atividades	O que é esperado do aluno?
A partir da leitura do texto, qual é a temática que irá desencadear a interação provocada pelo texto lido? Quais são os recursos que motivaram a sua resposta? <i>(Recuperação do contexto de produção do texto – conteúdo temático)</i>	Espera-se que os alunos percebam as características dos personagens e as associam com o texto verbal, relacionando com as questões raciais.
No texto, é apresentado um buraco entre a montanha? O que isso sugere? <i>(Percepção de outras linguagens como elementos constitutivos dos sentidos dos textos e não somente da linguagem verbal escrita)</i>	É esperado que os alunos percebam que a trajetória das personagens (que representam as pessoas negras) é interrompida pelo racismo.
Por que a palavra “interrompidas” aparece em tamanho maior que as outras? <i>(Produção de inferências locais)</i>	Espera-se que os alunos percebam o enfoque que o produtor deu à palavra, para chamar a atenção do leitor e mobilizá-lo à ação (mudança de comportamento).
O termo “interrompidas” foi grafado com uma divisão silábica. O que essa divisão sugere? <i>(Percepção do uso de recursos gramaticais para a construção de efeitos de sentidos)</i>	Espera-se que os alunos percebam os efeitos de sentido da apresentação da palavra com separação silábica, o que sugere que a situação das crianças e adolescentes negras é incerta, como uma metáfora do “fundo do poço”
Qual é o objetivo comunicativo proposto pela Unicef para essa campanha educativa? <i>(Recuperação do contexto de produção do texto – propósito comunicativo)</i>	Espera-se que os alunos percebam que o gênero campanha educativa tem por propósito conscientizar os leitores para uma mudança de atitude em relação à questão abordada.
Ao se reportar ao direito das crianças de ir e vir, o produtor utiliza da intertextualidade. Você perceber a presença dessa afirmação em outra fonte? <i>(Percepção de relações de intertextualidade (no nível temático))</i>	Espera-se que os alunos percebam que a produção faz menção à Constituição Brasileira.

Em outra campanha educativa selecionada, o produtor apresenta um texto, que apresenta grande parte do texto na linguagem verbal, mas a exploração de cores é bastante evidente. Com isso, as informações expostas na campanha são reveladas a partir de três

cores: a preta exposta no plano de fundo que representa a morte, o tom vermelho que faz menção ao sangue dos negros mortos e o branco que destaca a informação dos dados.



Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/nao-e-coincidencia-e-racismo> Acesso em: 20 Jun. 2021

Proposta de atividades	O que é esperado do aluno?
<p>Antes da discussão, peça aos alunos para tentarem identificar o objetivo da campanha educativa.</p> <p><i>(Antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos)</i></p>	<p>Durante as discussões, espera-se que os alunos comentem sobre as hipóteses levantadas.</p>
<p>Com base no texto, por que o autor fez o uso da cor vermelha para ilustrar o número de vítimas do racismo?</p>	<p>Espera-se que o aluno consiga fazer referência ao sangue das vítimas.</p>

<i>(Percepção de outras linguagens como elementos constitutivos dos sentidos dos textos e não somente da linguagem verbal escrita)</i>	
Na sua opinião, por que o fundo do texto está representado pela cor preta? <i>(Percepção de outras linguagens como elementos constitutivos dos sentidos dos textos e não somente da linguagem verbal escrita)</i>	É esperado que o aluno compreenda a cor preta como uma cor que representa o luto.
A partir da leitura do texto, em sua opinião, por que a porcentagem 83,5% e o termo “negro” aparecem em tamanho maior? (Percepção de inferências locais).	Espera-se que os alunos percebam que as palavras e os números destacados para chamar a atenção a informação exposta.
Qual é o propósito do emprego de um dado estatístico na campanha lida? <i>Percepção de relações de interdiscursividade (no nível discursivo)</i>	É esperado que o aluno compreenda que o dado estatístico representa uma estratégia argumentativa.
Por que a menção à idade da população negra que sofre homicídio apresenta relevância na campanha? <i>Percepção de relações de interdiscursividade (no nível discursivo)</i>	É esperado que o aluno compreenda que a campanha é voltada para a conscientização acerca do racismo entre crianças e adolescentes.

A partir das propostas que foram sugeridas anteriormente, destaca-se a importância do trabalho com o gênero campanha educativa no ensino de Língua Portuguesa, pois além de contribuir para a formação do aluno enquanto leitor de textos multissemióticos, contribui para a formação do sujeito enquanto cidadão crítico e reflexivo acerca de seu contexto social. Nessa direção, segundo Ferreira (2020),

Além da produção dos subgêneros orais e escritos, a promoção da proficiência leitora, cujo objetivo é levar o aluno ao entendimento global dos textos e à capacidade de se fazer inferências, é crucial para o desenvolvimento de uma boa CE.” (FERREIRA, 2020, p.43)

Por isso, é necessário abordar questões que fazem parte do cotidiano dos alunos, a partir em conjunto com propostas de atividades que dialoguem de forma simples na direção de construir um sujeito responsivo a partir de temas sociais levantados e que

viabilizem uma visão crítica e reflexiva referente às questões que emergem das experiências sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho propôs discutir a importância do trabalho com o gênero campanhas educativas no ambiente escolar como estratégia de ensino que propicie ao aluno não só a formação enquanto leitor proficiente de textos que circulam na sociedade contemporânea, mas também como uma estratégia para o desenvolvimento do sujeito enquanto cidadão com senso crítico e reflexivo acerca de assuntos que fazem parte do cotidiano.

Após as discussões sobre as Campanhas Educativas, bem como sobre a teoria foram escolhidas duas campanhas que tratavam a questão do racismo estrutural e as consequências nas quais o tema resulta.

Dessa forma, a exploração de temáticas sociais em sala de aula é para aproximar as disciplinas curriculares com a realidade dos estudantes, com o intuito de levantar debates sobre temas transversais em que abordem questões presentes no cotidiano de crianças e adolescentes, a fim de promover ações responsáveis.

As campanhas educativas possuem um papel fundamental para a construção de um leitor reflexivo, uma vez que são produzidas para servirem de alertas e proporcionarem discussão de temas que estão em alta na sociedade. Na maioria das vezes, são temas que possuem um viés político-social e que precisam ser discutidos para a construção de uma sociedade plural e democrática.

Por fim, este trabalho contemplou uma proposta de atividades para o trabalho com o gênero campanha educativa, com vistas a ilustrar a exploração das estratégias de leitura em sala de aula. Assim, a partir da pesquisa empreendida foi possível constatar que: a) uma reflexão teórica articulada a uma análise explicativa pode favorecer a compreensão de teorias de modo mais contextualizado, permitindo a produção de uma reflexão mais autoral. Essa experiência foi vivenciada a partir da análise de uma campanha educativa para a reflexão sobre os modos de organização e de funcionamento desse gênero. b) a discussão acerca das estratégias de leitura pode viabilizar um ensino teoricamente embasado, uma vez que as práticas de ensino precisam compreender as motivações relacionados ao por quê e ao como se trabalha um determinado gênero textual em contexto escolar, de forma articulada às situações discursivas. c) A proposição de uma

proposta de atividades, ainda que incipiente, possibilitou a compreensão de que cada enunciado das questões precisa dimensionar um objetivo pedagógico para possibilitar a diversidade de habilidades necessárias à formação dos sujeitos-leitores, bem como para viabilizar as potencialidades que cada gênero oferece para o percurso de leitura.d) A exploração das campanhas educativas possibilitam uma análise dos diferentes recursos semióticos que compõem os textos que circulam em redes sociais, o que pode favorecer a ampliação das habilidades necessárias para um tratamento ético dos discursos e para uma percepção de valores que estão subjacentes nos textos e que podem disseminar atitudes preconceituosas. Desse modo, a realização deste trabalho representou uma oportunidade ímpar de se pensar o ensino da leitura a partir de uma proposta assentada nos usos sociais da linguagem, em que as atividades de ensino busquem efetivamente promover aprendizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

BRASIL: Secretaria de Educação Fundamental. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias /** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: See: CenP, p. 853, 2004.

FERREIRA, Isabella. B. Textos multissemióticos e novas habilidades de leitura: contribuições para a formação docente. 2019. 92 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2019. Acesso em: 17 junho 2021.

FERREIRA, H. M.; VILLARTA-NEDER, M. A.; VIEIRA, M. S. P. Letramento multimodal: múltiplas práticas na construção do sujeito-leitor. In: Rosângela Rodrigues Borges. (Org.). #sou + tec: ensino de língua(gem) e literatura. 1ed. Campinas: Pontes, 2015, p. 69-86

FERREIRA, Helena Maria; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. **Multimodalidade, leitura e escrita: novas práticas de letramento**. Língua portuguesa: Sujeito, leitura e produção, v. 1, p. 109, 2018.

FERREIRA, Christiana Franck Cardoso. **Campanha Educativa: a construção de um gênero como ação social**. 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11677>. Acesso em: 18 maio 2021.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

SMITH, F. **Leitura significativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**. Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler; trad. Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 4 ed. 2ª reimpressão. 2003.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação & Sociedade, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 235 p. Tradução: Claudia Schilling.

MARTINE, Joly. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Edições 70, 1994. 176 p. Disponível em: <https://flankus.files.wordpress.com/2009/12/introducao-a-analise-da-imagem-martine-joly.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.